

## COMPLICAÇÕES EM IDOSOS COM FRATURA DE FÊMUR NO PÓS-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcia de Carvalho<sup>(1)</sup>, Roney Alan Nogueira<sup>(2)</sup>

**Introdução:** No Brasil há um aumento populacional de pessoas idosas. Isso acontece em razão do decréscimo nas taxas de natalidade e mortalidade e do aumento da expectativa de vida desta faixa etária. A população acima de 60 anos será aquela que mais crescerá no país entre 1960 a 2025, e até o final desse século, o Brasil passará da 16ª colocação no mundo de pessoas idosas, para a 6ª colocação. No ano de 2020, o Brasil terá uma população de 15% de idosos. Os autores apontam a necessidade da criação de políticas públicas, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Além disso, a proporção de indivíduos com mais de 80 anos também apresenta um crescimento significativo (5). Em idosos, a fratura do fêmur é causa comum e importante de mortalidade e perda funcional. Com a idade, esse tipo de fratura aumenta, em razão do aumento do número de quedas, relacionado a uma maior prevalência de osteoporose. Os casos de fratura do fêmur têm aumentado gradativamente nos últimos anos, com alta taxa de mortalidade associada, observando-se variações entre 12% e 37% em um ano após a fratura. Por isso, as fraturas de colo de fêmur, em idosos, ocupam um papel de grande importância, tanto pela sua frequência, quanto pela sua gravidade, ocasionando aumento da dependência e da mortalidade (1). O estudo justifica-se em razão de aprofundar conhecimentos sobre a temática, haja vista o aumento considerável de pacientes idosos admitidos em âmbitos hospitalares com diagnóstico de fraturas de fêmur ocasionadas por diferentes fatores. Há a necessidade de profissionais qualificados para auxiliar os idosos no processo de envelhecer (3). É preciso, portanto, conhecer as peculiaridades advindas das complicações de fratura do fêmur no pós-operatório, com base em pesquisas relacionadas, visando uma melhor assistência aos idosos. **Objetivo:** Identificar as principais complicações em pacientes idosos com fratura de fêmur no pós-operatório, visando às causas e consequências da patologia. **Descrição metodológica:** Foi utilizado o método de levantamento bibliográfico, por meio de leitura, análise e fichamentos de artigos, teses, dissertações, livros, bem como em revistas científicas a respeito do assunto, disponíveis *online* publicados na literatura nacional e internacional. A pesquisa bibliográfica tem sua ação na natureza teórica e busca soluções para os problemas levantados pelo pesquisador por meio dos aportes teóricos, ou seja, através de material já elaborado, possibilitando o respaldo teórico fundamental para uma abordagem reflexiva e crítica. Foram destacadas as principais contribuições encontradas segundo o interesse do estudo, articulando-as de modo a contextualizar e justificar sua realização, além de subsidiar a discussão dos dados. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, envolvendo o pós-operatório de idosos com mais de 65 anos, sem distinção de gênero. Foram considerados os estudos envolvendo experimentos clínicos e revisões sistemáticas de literatura, sendo excluídos aqueles que não preencheram tais critérios. Após levantamento e revisão bibliográfica, pretendeu-se, dentre outras discussões, a identificação advinda com as complicações em pacientes com fratura de fêmur no pós-operatório. Estudo realizado em 2015, pós-graduação de Urgência e Emergência, UNICAMPO. **Resultados:** Dos estudos incluídos nesta revisão verificou-se que o envelhecimento contribui para um o decréscimo da plasticidade comportamental, aumento da vulnerabilidade, perdas evolutivas e maior probabilidade de mortalidade. O envelhecimento provoca alterações nas células, tecidos e funcionamento de diversos órgãos, com reflexos no comprometimento da independência, funcionalidade, longevidade e qualidade de vida dos indivíduos. O meio pode facilitar e/ou dificultar a ação de envelhecer, acelerando e/ou retardando o processo que exige múltiplas funções adaptativas, exigindo múltiplas exigências adaptativas (2). A diminuição de vitamina